ISSN: 2525-6092



# A CONTRIBUIÇÃO DA OBRA DE MANUEL CORREIA DE ANDRADE PARA O ENTENDIMENTO DAS REGIÕES DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

THE CONTRIBUTION OF THE WORK OF MANUEL CORREIA DE ANDRADE TO THE UNDERSTANDING OF THE DEVELOPMENT REGIONS OF THE STATE OF PERNAMBUCO

https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255483

Pablo Leandro Ferraz de Lima
*pablo.lf.lima@gmail.com*
Universidade de Pernambuco – UPE – Campus Mata Norte
Nazaré da Mata – Pernambuco – Brasil
http://orcid.org/0000-0002-6399-6912

Gevson Silva Andrade
*gevson.andrade@upe.br*
Universidade de Pernambuco – UPE – Campus Mata Norte
Nazaré da Mata – Pernambuco - Brasil
http://orcid.org/0000-0003-3621-6228

**Resumo**
A contribuição do professor Manuel Correia de Andrade a compreensão espacial e do ordenamento territorial regional para o desenvolvimento de Pernambuco, é importante no entendimento atual do Estado. O trabalho tem como objetivo analisar a contribuição do pensamento e da obra de

LIMA, Pablo Leandro Ferraz de; ANDRADE, Gevson Silva. A Contribuição da obra de Manuel Correia de Andrade para o entendimento das regiões de desenvolvimento do estado de Pernambuco. **Revista Rural & Urbano**. Recife. v. 07 n. 02, p. 244 – 259, 2022. <Disponível em https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255483>

*Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença:* https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

Manuel Correia no desenvolvimento socioeconômico a partir da regionalização do Estado de Pernambuco. Como método cientifico foi utilizada a Revisão Sistemática da Literatura, no procedimento metodológico, o conjunto de possibilidade de leituras propostos por Salvador, divido em 5 momentos. Os principais resultados da pesquisa foram que o intercâmbio na França influenciou nas concepções regionais do professor, o conhecimento acerca do Nordeste e sua criticidade foi importante para aplicabilidade dos seus conceitos e adaptações a realidade pernambucana. Concluindo, assim, que o entendimento sobre as obras do autor é fundamental para analise espacial do Estado, pois, esse foi regionalizado pelo professor duas vezes, com o objetivo de organizar espaço, afim de melhorar a compreensão e potencializar as políticas públicas nessas regiões.



**Palavras-Chave:** Manuel Correia de Andrade; regionalização de Pernambuco; geografia francesa; Região Nordeste; polo de crescimento.

**Abstract**
The contribution of Professor Manuel Correia de Andrade to spatial understanding and regional territorial planning for the development of Pernambuco is important in the current understanding of the State. The objective of this work is to analyze the contribution of Manuel Correia's thought and work in the socioeconomic development from the regionalization of the State of Pernambuco. As a scientific method, the Systematic Review of Literature was used, in the methodological procedure, the set of possible readings proposed by Salvador, divided into 5 moments. The main results of the research were that the exchange in France influenced the regional conceptions of the teacher, the knowledge about the Northeast and its criticality was important for the applicability of its concepts and adaptations to the Pernambuco reality. Concluding, therefore, that the understanding of the author's works is fundamental for the spatial analysis of the State, since it was regionalized by the professor twice, with the objective of organizing space, in order to improve understanding and enhance public policies in these regions.

**Palavras-chave:** Manuel Correia de Andrade; Regionalization of Pernambuco; French Geography; Northeast Region; Development hub.

Submetido em 16 de setembro de 2022
Aceito em 01 de dezembro de 2022

## Introdução

Manuel Correia de Andrade prioriza o conceito de região como sendo o principal da geografia, pois, "considerando elementos da natureza e da sociedade, principalmente desta última, evidenciando aspectos fundamentais do uso da terra, da ocupação e das relações de trabalho no Nordeste brasileiro[...]" (SAQUET, 2010, p. 05). Onde os agentes sociais ganhariam centralidade



*Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença:* https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

a partir de sua determinada época e que o Nordeste seria compreendido como uma região geográfica.

Na necessidade de regionalizar o Estado de Pernambuco para compreender e corrigir os desníveis regionais foi proposto pelo professor Manuel Correia de Andrade, utilizando como base regionalizações anteriores, sua compreensão empírica e teórica sobre o Estado de Pernambuco e a Região Nordeste do Brasil, o primeiro registro de regionalização no Estado de Pernambuco é apresentado pelo Professor em 1968 um documento elaborado pelo Setor de Regionalização do antigo Conselho de Desenvolvimento de Pernambuco (CONDEPE), no qual divide o estado em 12 microrregiões homogênea de Pernambuco (MACIEL, 2006).



No período da repressão militar no Brasil, Manuel Correia aceita um convite do Instituto de Estudos Avançados da América Latina da Universidade Sorbonne Nouvelle de Paris, na França, onde tem o primeiro contato com a política de *Aménademente du Territuire* que tinha como objetivo corrigir os desníveis regionais daquele país, no pós-segunda guerra mundial. A partir disso conhece uma das teorias que marcarão de forma definitiva seus estudos, a teoria de polos de crescimento de Perroux onde retrata em seu livro "Espaço, Polarização e Desenvolvimento" trazendo a ideia de Perroux e sua adaptação a realidade brasileira. Em seu regresso ao Brasil, Manuel Correia de Andrade é convidado a reintegrar ao CONDEPE com o objetivo de regionalizar o Estado. Nesse momento, o autor divide Pernambuco em região administrativa utilizando uma adaptação a um Estado subdesenvolvido a teoria de um país desenvolvido (ANDRADE, 2018).

Atualmente o Estado de Pernambuco é dividido em 12 Regiões de Desenvolvimento (RDs)[1] que têm como objetivo corrigir os desníveis regionais e interiorizar o desenvolvimento, proposta está apoiada no estudo das regionalizações anteriores, assim como no esforço teórico de Manuel Correia de Andrade em implementar os polos de desenvolvimento regional como possibilidade de desenvolvimento territorial local.

A análise e revisão das obras de Manuel Correia de Andrade é de grande relevância no entendimento do processo de planejamento do Estado de Pernambuco, principalmente sua influência direta como membro do CONDEPE com a divisão inicial do Estado, a permitir a

[1] RDs: Araripe, Sertão Central, Pajeú, Moxotó, São Francisco, Itaparica, Agreste Setentrional, Agreste Central, Agreste Meridional, Mata Norte, Mata Sul e Metropolitana.

LIMA, Pablo Leandro Ferraz de; ANDRADE, Gevson Silva. A Contribuição da obra de Manuel Correia de Andrade para o entendimento das regiões de desenvolvimento do estado de Pernambuco. **Revista Rural & Urbano**. Recife. v. 07 n. 02, p. 244 – 259, 2022. <Disponível em https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255483>

*Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença:* https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

compreensão da atuação, a partir da adaptação pelo referido autor da ideia de planificação e regionalização de François Perroux e Bernard Kayser.

As contribuições de Manuel Correia de Andrade a geografia em nível nacional e regional é de grande relevância. Tendo o Nordeste como seu objeto empírico para suas reflexões teóricas, essas voltadas às temáticas agrária, econômica, histórica e regional, da região Nordeste (ANDRADE, 2018).



O presente trabalho tem como objetivo geral analisar de forma preliminar a contribuição do pensamento e da obra do Professor Manuel Correia de Andrade no desenvolvimento socioeconômico da regionalização do Estado de Pernambuco. E, como objetivos específicos, levantar a produção de suas obras na aplicabilidade dos seus conceitos de região e regionalização para o Estado de Pernambuco; revisar o conceito de região na obra do autor e a influência recebida da escola francesa da geografia; analisar as contribuições da teoria de polos de crescimento na regionalização do Estado de Pernambuco.

## Metodologia

A pesquisa qualitativa "consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos" (FLICK, 2009, p. 23), desta maneira, têm como métodos utilizar a Revisão Sistemática da Literatura, como modelo de planejamento e organização do trabalho. Identificando, selecionando e analisando criticamente, com base nos dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google acadêmico, e em outras plataformas digitais, além de documentos e obras do/relacionadas ao referido autor.

Em modelo de procedimentos metodológicos utilizou o conjunto de possibilidade de leituras propostos por Salvador (1986) que é dividida em 5 momentos. O 1) Leitura de reconhecimento do material bibliográfico – consistiu em uma leitura rápida que objetivou, localizou e selecionou o material que pode apresentar informações ou dados referentes ao tema em incursões em bibliotecas e bases de dados computadorizados; 2) Leitura exploratória – leitura rápida onde o objetivo é verificar se as informações e dados selecionados interessam de fato para



*Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença:* https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

o estudo, momento de leitura dos sumários e de manuseio das obras, para comprovar de fato se as informações respondem aos objetivos do estudo; 3) Leitura seletiva – determinou o material que de fato interessa, onde relacionou diretamente aos objetivos da pesquisa; 4) Leitura reflexiva ou crítica – a partir do ponto de vista do autor da obra com finalidade de ordenar e sumarizar as informações contidas do momento 3; e 5) Leitura interpretativa – relaciona as ideias expressas na obra com o problema para o qual se busca respostas. Interpreta as ideias do autor acompanhada de uma interrelação destas com o propósito do pesquisador. Associou as ideias, transferências de situações, comparação de propósitos, liberdade de pensar e capacidade de criar.



**Resultados e discussão**

O Professor Manuel entendia como Nordeste bem como todas as possibilidades de entendimento da região geográfica, ocorre pela influência de uma série de fatores de ordem natural e social como elementos estruturadores para a compreensão desse conceito no intuito de compreender as diferenças espaciais. Interligados um ao outro, criando assim a compreensão das paisagens naturais e culturais presente na região.

Em seu livro "A terra e o Homem no Nordeste" a região Nordeste é dividida em quatro: Mata, Agreste, Sertão e Meio-Norte. Na qual o autor descreve que na Mata os aspectos sociais e naturais foram incorporados pela cana-de-açúcar e seus modus operandi. No Agreste, uma região de transição entre a zona da Mata para o Sertão, e se caracteriza por ter uma produção causada na policultura e direcionada para o consumo regional. O Sertão, onde a criação de gado de forma extensiva e arcaica moldou o espaço. Por fim, o Meio Norte, a cultura do algodão e da criação de gado foram os elementos estruturadores do processo de ocupação do espaço.

A partir do seu conhecimento geográfico e principalmente acerca da Região Nordeste, o Professor, afirma que "A aplicação de seus conhecimentos poderia vir a contribuir para modificar, transformar o espaço geográfico de forma que esse viesse a atender aos interesses de ser humano, às suas necessidades" (ANDRADE, 2018, p. 187).

A primeira aplicabilidade do autor dentro da regionalização foi a apresentação, em 1968, e a elaboração, pelo Setor de Regionalização do antigo Condepe, na qual fazia parte, de um estudo que estabeleceu 12 microrregiões homogêneas em Pernambuco, tendo como base o resgate das



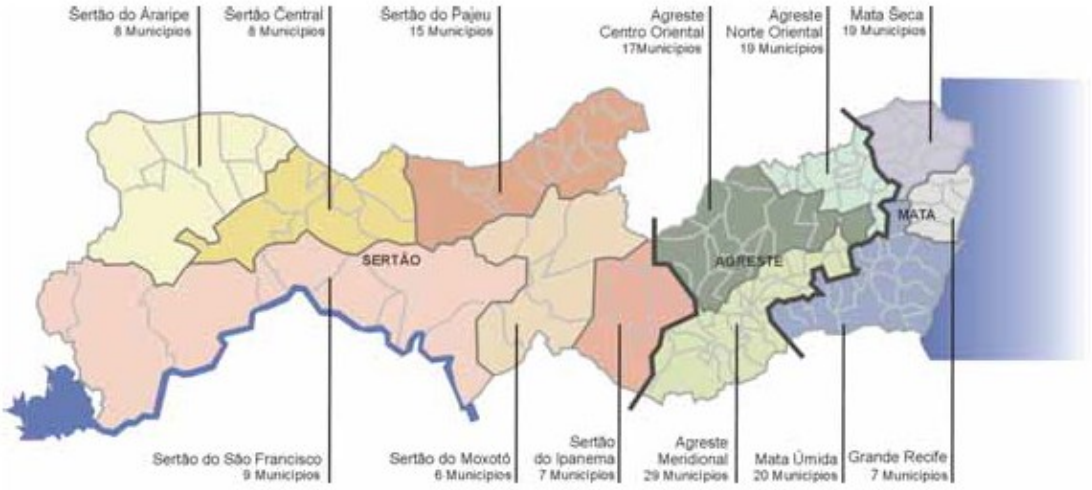
*Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença:* https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

regionalizações feito por Hilton Sette que dividiu o Estado em 3 regiões naturais – Mata, Agreste e Sertão – e Louis Joseph Lebret que traz as analises socioeconômicas e divide a partir da ideia de ocupação ordenada do território, espacialização das atividades econômicas e criação de cidades polos (MARCIEL, 2006).

Das 12 microrregiões homogêneas 3 estão na zona da mata, 3 na zona do agreste e 6 na zona do sertão. Essa foi a primeira regionalização do Estado de Pernambuco registrada e foi utilizada como base para as regionalizações posteriores. Como por exemplo a atual Regiões de Desenvolvimento (RDs) – conforme representado na figura a seguir:



**Figura 1 – Região naturais e microrregiões homogêneas**




Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM, 2006 Apud MARCIEL, 2006.

De acordo com Suely Maciel (2006. p. 67),

> (...) o documento[2] apresentado por Manuel Correia de Andrade (1968) resgata os anteriores, elabora um diagnóstico real e indica o desequilíbrio regional existente. A análise contempla os motivos de ordem física e econômico – social que determinaram a distribuição dos pólos (sic) de crescimento e as diversas regiões polarizadas por estes. Nesta ocasião, é proposta uma política de apoio ao

[2] O documento se refere a regionalização do Estado de Pernambuco produzida pelo CONDEPE e apresentada pelo Professor Manuel Correia de Andrade onde era coordenador do setor.



*Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença:* https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

desenvolvimento industrial no interior.

Sendo notavelmente influenciado pela geografia francesa na sua formação, e em seu período de estudos na França e em Israel. Correia, nas suas formulações para o entendimento do conceito de região, adapta e adequa a ideia de planificação e região polarizada de Perroux para a realidade brasileira (ANDRADE, 2018).



Para Perroux, o espaço deve ser entendido economicamente e sobre ele deve incidir três ângulos analíticos: o espaço econômico como conteúdo de um plano, a região plano; o espaço econômico como um campo de forças, a região polarizada; o espaço econômico como um conjunto homogêneo, a região homogênea.

Dessa forma, o referido autor afirma que:

> Partindo do conceito econômico de espaço, F. Perroux admite que ele possa ser encarado sob três ângulos: a) o espaço econômico como conteúdo de um plano; b) o espaço econômico como um campo de forças; c) o espaço econômico como um conjunto homogêneo. Daí em conseqüências (sic), os três tipos de regiões econômicas: a) a região plano; b) a região polarizada; c) a região homogênea (ANDRADE, 1987, p. 45).

Na ideia da Região Polarizada, Andrade descreve que

> [...] resulta da observação da interdependência excedente entre várias áreas, às vezes pertencentes a regiões homogêneas diversas, devido à irradiação da influência comercial das aglomerações urbanas. O poder de atração que uma cidade exerce em torno da área que a cerca, conseqüente (sic) das transações comerciais que realiza com as áreas rurais, provoca a formação de áreas de influência e, em conseqüência (sic), regiões polarizadas (ANDRADE, 1987, p. 45).

Neste caso a região polarizada seria resultado de uma área de aglomeração urbana que uma cidade central exerce o poder de influência sobre as outras cidades periféricas. Essa influência seria resultado da centralização comercial e transações comerciais com as áreas rurais e municípios de menor porte do seu entorno.

Dentro do que se caracteriza como espaço, Manuel Correia diferencia o espaço geográfico



*Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença:* https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

e o espaço econômico, segundo BARROS "com isso observar as propriedades individuais, assim como, a maneira pela qual o espaço econômico age sobre o espaço geográfico" (2019, p. 51). Em sua análise a partir das obras de Andrade, diferencia

> O espaço geográfico então seria determinado por fatores de natureza física, histórica e política. Entretanto, esse tipo de espaço limita o que se pode estudar sobre uma sociedade a suas fronteiras. O espaço econômico iria além das fronteiras dos estados, sendo determinado pelas formas de interação do homem com os recursos disponíveis e historicamente. Precisar-se-ia, assim, observar a formação econômica e social do Nordeste e suas repercussões sobre os modos de produção da região (BARROS, 2019, p. 51)



Na evolução das relações dos seres humanos no Nordeste com a natureza, pode-se determinar que o espaço econômico trata-se de um espaço geográfico, onde se observa um traço da organização das atividades econômicas em um dado momento histórico (BARROS, 2019). Sendo assim, o espaço econômico estaria agindo dentro dos espaços geográficos, sendo uma vertente para uma melhor precisão nas análises espaciais de Manuel acerca do Nordeste.

Manuel Correia entendia que adaptar um modelo de um mundo desenvolvido para uma região subdesenvolvida era necessário. "Sabia que esse trabalho envolveria a criação de uma nova metodologia e não poderia simplesmente trazer para o país, para Pernambuco aquela metodologia que havia sido empregada por Perroux para o mundo desenvolvido, mais precisamente, na França. As realidades eram distintas" (ANDRADE, 2018, p. 202).

Pois

> Nos países subdesenvolvidos, o problema dos desníveis de desenvolvimento regional tem origem bem diversa e apresenta características próprias em cada um deles. Geralmente, nesses países as áreas especializadas em produtos de exportação, em consequência do investimento de capitais estrangeiros, crescem economicamente nos setores atingidos por esses capitais, atraem habitantes, obtêm elevada renda *per capita* e se distanciam das áreas dedicadas a outras atividades econômicas, sobretudo de subsistência. Cria-se desse modo, dentro de um mesmo país, uma dualidade, ___[3] ou regiões econômicas com diversidade de nível do desenvolvimento atual que fazem com que as mesmas se distanciem no

[3] O espaço na citação acima se dá pelo fato do livro obtido para análise está com a ausência dessa palavra. Portanto, levando em conta da importância do objeto citado, foi assim inserido no texto.



*Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença:* https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

tempo e no espaço (ANDRADE, 1987, p. 53).

Manuel Correia entendia muito bem a região Nordeste e em sua principal obra "A terra e o homem do Nordeste" afirma em seu ponto de vista que

> [...] o Nordeste é apontado ora como a área das secas, que desde a época colonial faz convergir para a região, no momento da crise, as atenções e as verbas dos governos; ora como área dos grandes canaviais que enriquecem meia dúzia em detrimento da maioria da população; ora como área essencialmente subdesenvolvida devido à baixa renda *per capita* dos seus habitantes ou, então, como região das revoluções libertárias de que fala o poeta Manuel Bandeira em seu poema *Evocação do Recife.* (ANDRADE, 2005, p. 35).



A necessidade de corrigir os desníveis no desenvolvimento regional e de orientar o crescimento econômico a fim de que ele se processe de forma equilibrada nas várias áreas do mesmo país e nos vários setores econômicos e sociedade deu margem a que surgissem novas disciplinas ou campo de estudos que utilizam os conhecimentos básicos de várias ciências e orientam o estacionamento de um diagnóstico que é indispensável, à planificação. Na França, surge a política de *Aménagement du Territoire*, pois a França passava por um processo de reconstrução pós-guerra e entendia a necessidade de uma reconstrução racional (ANDRADE, 1987).

Assim entende-se que os cursos realizados na França permitiram o acesso a um conceito novo, onde viu o contexto teórico e prático, da política de *Aménademente du Territuire* e um dos seus segmentos, a teoria de Polos de Crescimento. A Profa. Thais Andrade, sua filha, menciona em sua tese que

> Face seu interesse pelas questões regionais e de desenvolvimento acreditava que esses cursos lhe dariam subsídios para uma vez voltando para o Brasil sugerir uma política de desenvolvimento regional a partir da identificação de polos de desenvolvimento, fato que ocorreu quando aqui chegando foi convidado para coordenar um grupo que trabalharia com a questão da regionalização de Pernambuco. Sabia que esse trabalho envolveria a criação de uma nova metodologia e não poderia simplesmente trazer para o país, para Pernambuco aquela metodologia que havia sido empregada por Perroux para o mundo desenvolvido. As realidades eram distintas (ANDRADE, 2018, p. 202).

LIMA, Pablo Leandro Ferraz de; ANDRADE, Gevson Silva. A Contribuição da obra de Manuel Correia de Andrade para o entendimento das regiões de desenvolvimento do estado de Pernambuco. **Revista Rural & Urbano**. Recife. v. 07 n. 02, p. 244 – 259, 2022. <Disponível em https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255483>

*Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença:* https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

A aplicabilidade do conceito teórico, polo de crescimento, de Manuel Correia em sua volta ao Brasil, veio por meio da coordenação do Conselho de Desenvolvimento de Pernambuco (CONDEPE), com o objetivo dar início a uma série de estudos de regionalização para o estado de Pernambuco, dividindo o estado de acordo com as regiões administrativas e uma elaboração de uma metodologia para a identificação de polos e de regiões polarizadas (ANDRADE, 2018).



Assim, Thaís Correia de Andrade afirma que:

> [...] o Governo do Estado de Pernambuco criou no CONDEPE, a unidade de estudos regionais onde Andrade passou a coordenar uma equipe multidisciplinar e a trabalhar a teoria dos polos de desenvolvimento e, elaborar uma metodologia para aplicação no Estado [...]. Achava ele que essa era uma técnica desenvolvimentista já adotada em países de orientação capitalista e socialista e que poderá ser implementada, nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, desde que adaptada à realidade dos mesmos, como uma estratégia a ser adotada à planificação regional (ANDRADE. 2018, p. 204 - 205).

A primeira proposta realizada pelo grupo, foi a "ideia de identificar no Estado regiões administrativas com o objetivo de o Governo regionalizar as atividades administrativas e de planejamento foi a primeira proposta realizada pela equipe" (ANDRADE, 2018, p. 214).

Na época o Estado foi dividido em oito regiões administrativas compostas por vários municípios e, em cada uma delas uma cidade sede da região, como Recife, Timbaúba, Palmares, Caruaru, Garanhuns, Arcoverde, Salgueiro e Petrolina. Mas, o processo político pesou, pois os representantes políticos queriam que sua base política, seu munícipio, fosse a sede escolhida (ANDRADE, 2018).

Como resultado da regionalização administrativa, Correia descrevia que

> A regionalização administrativa evita duplicidade de ações em munícipios próximos contribuindo para redução dos custos de investimentos, a subutilização dos serviços e, consequentemente, para uma maior eficiência no atendimento às necessidades da população (ANDRADE, 2018, p. 215).

Mas apenas em 1999, no governo de Miguel Arraes, uma regionalização administrativa



*Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença:* https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

veio a ser realizada e implementada em Pernambuco como estratégia de planejamento e de gerenciamento de maneira descentralizada. “Naquela ocasião foram delimitadas em Pernambuco, dez Regiões de Desenvolvimento, oficializadas através da Lei Estadual n° 11.725, de 23 de dezembro de 1999” (ANDRADE, 2018, p. 215).

Atualmente,



> Elas continuam em vigor até a data de hoje e, uma vez revistas e atualizadas, a reorganização de municípios é feita em função da necessidade de se adequar às solicitações das comunidades locais. Assim, pela Lei Estadual n° 12.427 de 25 de setembro de 2003, a Regionalização anterior passou por alterações e, Pernambuco passou a ser formado por doze Regiões de Desenvolvimento: na Mata, Mata Norte, Metropolitana, Mata Sul; no Agreste, Agreste Setentrional, Agreste Central, Agreste Meridional; no Sertão, Sertão de Moxotó, Sertão Central, Sertão do Pajeú, Sertão do Araripe, Sertão de Itaparica e Sertão do São Francisco (ANDRADE, 2018, p. 216).

Um outro estudo desenvolvido pela equipe foi a identificação no espaço pernambucano das regiões funcionais ou polarizadas. E, para identificação dessas regiões e dos polos responsáveis por elas, recorre-se à Teoria dos Polos de Crescimento do economista francês François Perroux (ANDRADE, 2018).

Para Perroux os Polos de Crescimento permitem “a elaboração da interpretação da urbanização como decorrente de um processo centralizador, iniciado e moldado por polos individuais, interligados de crescimento econômico” (BARROS, 2019, p. 111).

> [...] o centro econômico dinâmico de uma região, de um país ou de um continente, e que o seu crescimento se faz sentir sobre a região que o cerca, de vez que ele cria fluxos da região para o centro e refluxos do centro para a região. O desenvolvimento regional estará, assim, sempre ligado ao do seu pólo (ANDRADE, 1987, p. 59).

E é “Nas economias capitalistas modernas, esses polos tenderam a surgir condicionados pelo desenvolvimento das indústrias as quais Perroux denominou de “motrizes” (BARROS, 2019, p. 112). Essas industrias motrizes, tendem a se estabelecer no entorno de áreas de produção de matéria prima. Assim, Andrade caracteriza essa afirmação:



*Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença:* https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

> [..] devido ao aparecimento de uma indústria motriz, considerando como tal aquela indústria que, antes das demais, realiza a separação dos fatores de produção, provoca a concentração de capitais sob um mesmo poder e decompõe tecnicamente as tarefas e a mecanização (ANDRADE, 1987, p. 58).



"Andrade se diferencia de Perroux quando adapta a teoria para a realidade brasileira, rompendo com a noção de que a centralidade deva se dar em uma cidade cujas raízes de seu crescimento estejam ligadas ao crescimento industrial" (BARROS, 2019, p. 112). No caso de Andrade as "cidades que apresentam uma indústria geradora e uma área para ela polarizada em função desta indústria, mas todas as cidades que têm poder de centralidade, isto é todos os centros regionais e sub-regionais" (ANDRADE, 1974, p. 16 Apud BARROS, 2019, p. 112).

Nesse entendimento, a diferença é que o Professor Manuel acredita que as polaridades não serão geradas apenas com o surgimento de uma indústria motriz, mas com outras funções que a cidade tenha de destaque que gere centralidade entre as demais. Como as centralidades comerciais, financeira, portuária, política e etc, que permite suporte a vida dos trabalhadores envolvidos na produção, bem como serviços técnicos que darão suporte ao empreendimento central.

Vale salientar a uma diferença entre o Polo de Crescimento e Polo de Desenvolvimento. "Sabendo-se que F. Perroux distingue o significado dos termos crescimento e desenvolvimento, compreendemos que para ele o pólo de crescimento não se identifica com o de desenvolvimento" (ANDRADE, 1987, p. 59). Então Andrade (1970) salienta para a formação das regiões polarizadas, a diferenciação dos Polos de Crescimento do Polos de Desenvolvimento. Argumentando que

> Na realidade, êstes (sic) centros polarizadores nem sempre promovem desenvolvimento da região para êles (sic) centralizada, de vez que em alguns casos, nos dos polos de desenvolvimento, êles (sic) drenam e irrigam a área, isto é, êles (sic) criam fluxos da região para o polo e refluxos do polo para a região, enquanto nos polos de crescimento êles (sic) apenas drenam, sem irrigar, isto é, êles (sic) estimulam os fluxos da região para o polo e não compensam a região com os refluxos (ANDRADE, 1970b, p. 5 apud ANDRADE, 2018, p. 218).

A fim de descrever melhor sobre os dois tipos de polos, Andrade caracteriza o surgimento dos polos, afirmando que:



*Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença:* https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

> [...] podem ser chamados de crescimento quando provocam o crescimento do produto e da renda *per capita* sem acarretar transformações sensíveis às estruturas regionais, e se devem chamar de desenvolvimento quando, ao lado do crescimento do produto, provocam também modificações de estruturas que favorecem à população da região para ele polarizada. Assim, o pólo (sic) de desenvolvimento é, às vezes, espontâneo, mas quase sempre é planejado pelo homem (ANDRADE, 1987, p. 60).



Para Manuel Correia o objetivo não era aplicar a metodologia que Perroux tinha aplicado na França, no mundo desenvolvido e altamente industrializado no espaço pernambucano. Ele achava que era necessário estabelecer uma metodologia para a aplicação da Teoria de Polos e assim buscar:

> [...]combinar, ao estabelecer uma metodologia, os princípios empregados pelos franceses J. R. Boudeville, M. Rochefort, pelo norte-americano Kempton Webb e pelo polonês L. Leszczycki através dos quais se identifique, para cada polo: 1) a sua população; 2) a importância de seus equipamentos industriais; 3) a importância de seus equipamentos terciários; 4) a importância dos fluxos de gêneros alimentícios para o polo (ANDRADE, 1970c, P. 127 apud ANDRADE, 2018, p. 220).

Como metodologia aplicada no Estado de Pernambuco, a equipe concebeu a análise e influência do espaço em duas etapas. De acordo com Thaís Andrade:

> A primeira consistiu, inicialmente, no levantamento de todas as cidades de Pernambuco com as suas respectivas populações urbanas verificando a sua representatividade no contingente da população total do município para que, em seguida, fosse realizado um levantamento dos equipamentos secundários e terciários existentes nas mesmas. Sabia a equipe da forte relação que existia entre ser o centro urbano mais populoso ou não e a quantidade dos equipamentos que possuíam. Esses equipamentos nessa etapa foram vistos no sentido da existência ou não dos mesmos e, posteriormente, do quantitativo existente (ANDRADE, 2018, p. 220).

A segunda etapa da metodologia não foi aplicada ao espaço do Estado. Seria à identificação da direção e da intensidade dos fluxos e dos refluxos que se formavam entre aquelas cidades estudadas durante a primeira etapa e a área do seu entorno, o que definiria a área de influência das mesmas, ou seja, as regiões por elas polarizadas (ANDRADE, 2018).



*Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença:* https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

Segundo Suely Maciel

> Em 1976, o Condepe elaborou uma proposta de estudo que considera as 12 Regiões Homogêneas e as Regiões Administrativas (CONDEPE,1976). O estudo pretendia analisar a dinâmica da polarização, isto é, a relação entre as cidades pólos (sic) regionais e sub-regionais. Porém, não chegou a ser realizado (MACIEL, 2006, p. 69).



Atualmente o Estado está dividido em 12 Regiões de Desenvolvimento, são elas: Araripe, Sertão Central, Pajeú, Moxotó, São Francisco, Itaparica, Agreste Setentrional, Agreste Central, Agreste Meridional, Mata Norte, Mata Sul e Metropolitana. A estratégia é o desenvolvimento local e da interiorização, destaque aos valores endógenos do território e a participação cidadã no processo regional. Utiliza da teoria de Castells, eJordi, Llorens, Boisier, Amartya Sen (MARCIEL, 2006).

**Considerações Finais**

As contribuições do professor Manuel Correia de Andrade para o estudo e compreensão acerca do Nordeste e mais especificamente do seu estado natal, Pernambuco, vai além dos conceitos teóricos científicos. Perpassa pelo pragmatismo da aplicabilidade e suas adaptações a realidade para assim trazer benefícios para população. Assim, Manuel Correia de Andrade, deve ser compreendido e reconhecido como sendo mais que um autor regional, pois, ele analisa inicialmente o espaço nordestino criticamente e regionaliza a partir de regionalizações anteriores, em 4 regiões fitogeográficas e suas características socioeconômicas. A Mata, da cana-de-açúcar; o Agreste, policultor; o Sertão, da pecuária extensiva e por fim, o Meio Norte da pecuária e algodão. Trazendo os aspectos modeladores da paisagem e do espaço geográfico da Região, onde até então não teria sido discorrida por nenhum cientista social.

A criação das 12 microrregiões homogêneas em Pernambuco em 1968 foi fundamental para as análises espaciais do Estado sobre seu território. A regionalização feita por Manuel Correia de Andrade foi a primeira a ser efetivada pelo Governo do Estado, e, portanto, a precursora das atuais regionalizações. Após os seus intercâmbios e com a redemocratização do Brasil, o Professor regionaliza mais uma vez o Estado em regiões administrativas, cria-se logo 8, mas logo vai



*Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença:* https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

aumentando. Após, tenta-se criar com o auxílio da teoria de polos de crescimento e sua adaptação a realidade do Estado, a criação das regiões polarizadas, entretanto, essa não foi executada.

Portanto, o professor Manuel Correia de Andrade, deve ser considerado um autor regionalista, crítico e defensor a aplicabilidade das Ciências Sociais. Contribui enormemente para a análise espaciais da Região Nordeste e no pragmatismo científico no Estado de Pernambuco, sendo percursor dos estudos críticos acerca da região e das adaptações de conceitos importados para realidade peculiar de um país subdesenvolvido.



**Agradecimentos**

Agradeço inicialmente ao convite em 2019 feito pelo professor Dr. Gevson Andrade a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC) onde tive o primeiro contato aos textos do professor Manuel Correia, a minha avaliadora, Dra. Ana Regina Marinho. Também gostaria de agradecer a outros colaboradores para a lapidação deste artigo cientifico, são eles: Dr. Pedro Nobrega e Me. Aubert Barros. A todos um grande obrigado!

**Referências**

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste.** São Paulo: Cortez, 2005.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Espaço, Polarização e Desenvolvimento**. 5ª Ed. Recife: Editora Atlas S.A, 1987.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Estado, Capital e Industrialização do Nordeste.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia: Ciência da Sociedade.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Tendências Atuais da Geografia Brasileira.** 1ª Ed. Recife: Editora ASA Pernambuco, 1986.

ANDRADE, Thais de Lourdes Correia de. **Vida e Obra de Manuel Correia de Andrade:** Caminhos Percorridos na Geografia e Contribuições aos Estudos Regionais e Ambientais. 2018. 326 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

LIMA, Pablo Leandro Ferraz de; ANDRADE, Gevson Silva. A Contribuição da obra de Manuel Correia de Andrade para o entendimento das regiões de desenvolvimento do estado de Pernambuco. **Revista Rural & Urbano**. Recife. v. 07 n. 02, p. 244 – 259, 2022. <Disponível em https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255483>

*Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença:* https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

BARROS, Rafael. **As hipóteses de Manoel Correia de Andrade:** Contribuições à história econômica do Nordeste Brasileiro. 2019. 174 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIMA, Telma; MIOTO, Regina. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál**. Florianópolis, v. 10 n. esp. p. 37-45, 2007.



MACIEL, Suely. **Regionalização como Estratégia de Desenvolvimento:** Política de Desenvolvimento Local de Pernambuco. 2006. 189 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

SAQUET, Marcos. Contribuições para o entendimento da obra de Manuel Correia de Andrade: Geografia, Região, Espaço e Território. **Geo UERJ.** Rio de Janeiro, v. 2, n. 21, p. 152-171. jul./dez. 2010.

LIMA, Pablo Leandro Ferraz de; ANDRADE, Gevson Silva. A Contribuição da obra de Manuel Correia de Andrade para o entendimento das regiões de desenvolvimento do estado de Pernambuco. **Revista Rural & Urbano**. Recife. v. 07 n. 02, p. 244 – 259, 2022. <Disponível em https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255483>

*Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença:* https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/